



VOTO DE PESAR

Morreu o poeta que disse ser *urgente o amor e um barco no mar; urgente destruir certas palavras: ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos, muitas espadas*. Nascido a 19 de Janeiro de 1923, na Póvoa de Atalaia, Fundão, Eugénio de Andrade, pseudónimo literário do cidadão José Fontinhas, foi um dos mais lidos e traduzidos poetas portugueses. A sua obra conta com mais de 20 títulos traduzidos e sucessivamente reeditados, entre nós e no estrangeiro. Escrevia porque *tinha que ser*. Assim o disse, quando recebeu o prémio Camões, em 2001: "*Escrevo porque tem que ser. Os prémios nunca me preocuparam nem estiveram no meu horizonte*". Talvez por isso, da sua Biografia conste a nota de que nunca concorreu aos prémios que recebeu. Mas efectivamente, foram-lhe atribuídos alguns: em 1984, recebeu o Prémio do Pen Clube; em 1986, o Prémio da Associação Internacional dos Críticos Literários, em 1988, Prémio Dom Dinis, pela Fundação Casa de Mateus; em 1989 Grande Prémio de Poesia, da Associação Portuguesa de Escritores; em 1996, prémio Europeu de Poesia da Comunidade de Varchatz, República da Jugoslávia; em 2000 Prémio Vida literária da Associação Portuguesa de Escritores e em 2001, Prémio Camões. Da sua extensa obra (prosa, poesia, literatura infantil e traduções) destacamos "As Mãos e os Frutos", "Até Amanhã", "Escrita da Terra", "As palavras interditas", "Júlio Resende, entre a Angústia e a Esperança"; "Poesia Terra, de minha mãe". Traduziu Safo e Garcia Lorca; organizou algumas antologias, quase todas sobre Portugal, das quais podemos destacar "Memórias de Alegria" e "Daqui Houve nome Portugal", em homenagem à cidade do Porto, da qual era cidadão honorário. A sua obra tem sido estudada e comentada por autores e críticos literários, como Vitorino Nemésio, Óscar Lopes, Jorge de Sena ou Fernando Pinto do Amaral. Para além disso, foi musicado por Fernando Lopes Graça, Mário Laginha e Jorge Peixinho. Contemporâneo dos movimentos neo-realista e surrealista, Eugénio de Andrade preferiu dizer-se poeta elementar: da terra, da água, do fogo e do ar. Foi o



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

poeta da sua mãe, a quem escreveu: “Não me esquecerei de nada, mãe. Guardo a tua voz dentro de mim. / E deixo-te as rosas... /Boa noite. Eu vou com as aves!”

Nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um voto de pesar pelo inesperado falecimento de Eugénio de Andrade, poeta exemplar para o conhecimento da história da Literatura Portuguesa do Século XX.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de Junho de 2005.

Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes